

PEIXE: PALMITO



A ESPÉCIE.

O palmito, mandubé, fidalgo, boca larga são alguns dos nomes populares regionais deste peixe de couro, que não alcança grandes proporções, com exemplares normalmente capturados em torno de 1,5 a 2 kgs.

Tem como diferencial o fato de saltar fora d'água assim que fisgado, tentando se livrar do anzol como um dourado ou matrinhã faria.

Como é um peixe que caça na coluna d'água da subsuperfície, seus grandes olhos são localizados praticamente no vértice de união do maxilar superior com o inferior como se fossem uma mira para que o peixinho atacado siga diretamente para dentro da bocarra escancarada do *'boca larga'*.



O nome palmito é baseado nos aspectos culinários do peixe, que tem carne firme e sem espinhos, assemelhando-se ao vegetal de mesmo nome. Em cardumes bem numerosos, frequenta águas mais agitadas, bem como a beirada dos rios, onde embosca suas presas, tais como pequenos peixes, rãs e insetos. Seu ataque nada tem de sutil, e ele abocanha com força, muitas vezes tomando linha até que emprenda o primeiro de uma série de saltos acrobáticos.



Não costuma buscar enroscos ou troncos submersos como refúgio após fígado, e assim, em sua pesca poderá ser utilizado material leve, sendo, todavia, cabível ressaltar que, sempre que o material escolhido for muito leve, prorroga e extenua o peixe durante a briga, diminuindo muito a taxa de sobrevivência do exemplar em sua soltura.

EQUIPAMENTO: Se a finalidade da pesca for a captura para o abate e alimentação, as emoções do uso de um material extra-leve são muito intensas, com o peixe brigando muito, antes de se entregar completamente exausto. Se a modalidade praticada for o pesque e solte, material leve proporcionará emoção, mas permitirá forçar um pouco mais o peixe, reduzindo o tempo de briga e melhorando as chances de sobrevida após as fotos, na soltura do exemplar de volta ao seu ambiente natural.



VARAS: Varas de ação lenta, de comprimento em torno de 5,6 pés, equipados como molinete ou carretilha de perfil baixo, são ideais para a modalidade de

pesca com iscas naturais, enquanto aquelas de ação moderada serão perfeitas para a pesca de arremesso.

LINHA: Quer seja na pesca de iscas vivas, quer na modalidade de arremesso, 100 metros de linha (de monofilamento 0,35 a 0,40 mm ou de multifilamento de 0,15 mm) serão suficientes mesmo para os grandes exemplares, desde que não seja permitida a folga de linha durante os saltos do peixe e a fricção do equipamento esteja bem regulada permitindo as tomadas de linha sem estresse do material.



ANZOIS: Na pesca com iscas naturais com toletes de peixe anzóis tipo J em tamanho de 4 a 5/0 serão suficientes. Com uso de pequenos peixes vivos, os anzóis tipo Wide Gap (de robalo) por serem mais finos conservarão as iscas vivas por mais tempo, mas poderão demandar mais cuidados para não diminuir a tensão da linha de pesca, sob pena do anzol sair da boca do palmito quando ele se debater durante os saltos. O encastamento dos anzóis poderá ser com aço encapado bem fino ou mesmo substituído por um líder de fluorcarbono, pois os dentículos presentes na boca dos mandubés são pequenos, podendo, contudo, puxar a linha durante a briga com os exemplares maiores.

ISCAS NATURAIS: Conforme já dito, os fidalgos se alimentam principalmente de peixes menores, mas predam também insetos e artrópodes, vermes (como minhocas e minhocuçus) e pequenas rãs, bem como pedaços de peixes frescos.



ISCAS ARTIFICIAIS: nesta modalidade, principalmente plugs de meia-água até 6 cm serão o alvo desta espécie, podendo ainda atacar iscas soft (criaturas, minhocas ou grubs em formato de peixe em plástico macio), spiners e jigs.



LOCAL PREFERIDO: Esta espécie está presente e já foi por mim pescada na bacia dos rios Araguaia/Tocantins, no rio Negro, na bacia do rio Paraguai, mas foi no rio Cururu que minhas pescarias com plugs de meia-água foram mais marcantes, pois nas águas escuras deste rio, atacavam sem piedade as iscas com cores cítricas, muitas vezes quase a nossos pés – literalmente -, quando no final do recolhimento o pescador já observa onde será dirigido o novo arremesso. E nestes casos com a pegada da isca perto da beirada do barco a adrenalina de ver a vara emborcada sem aviso prévio é intensa.

Por outro lado, no Rio Xingu, a abundância de grandes exemplares de Mandubé, torna a pescaria de espera de grandes bagres com iscas naturais uma ação praticamente ininterrupta.

Já no Rio São Benedito e no Rio Azul, na pousada Thaimaçu as ações múltiplas é que fazem a festa do pescador.



FIGGADA E LUTA

No caso dos palmitos, na pesca de iscas naturais, o ataque é direto, o peixe não fica mordiscando a isca, já colocando-a na boca com uma forte mordida e iniciando a tomada de linha, o que pode eventualmente puxar para dentro do rio uma vara mal acomodada na lateral do barco.



Também nas iscas artificiais a pegada é forte, algumas vezes o peixe sendo fisgado pelo corpo ao errar o ataque à isca em movimento, e nestes casos, o peixe brigará por mais tempo e terá ímpeto reforçado para tentar se livrar das garatéias que o prendem.



Com a fisgada, o primeiro esforço do espécime é tomar linha em direção ao fundo, mas logo em seguida o peixe inicia uma corrida em direção ao pescador e, se mesmo assim não conseguir folgar a linha, saltará fora d'água por várias vezes, sacudindo todo o corpo para soltar-se do anzol. Após pouco tempo de briga, o peixe se entrega e poderá ser pego pela boca, com os dedos ou com luvas, mas não deverá permanecer muito tempo fora da água sob pena de comprometer sua devolução com perfeita saúde. Se a intenção do pescador for

apreciar sua carne macia e firme, sem quaisquer espinhos, deverá escolher espécimes de tamanho similar ao da tabela de tamanhos mínimos do IBAMA, e poderá utilizá-lo em receitas assado, frito ou cozido ensopado, já que em todas conservará um paladar delicado, com uma textura perfeita e absorvendo bem o tempero.



Em caso de devolução do espécime, apesar do muco que recobre o peixe o pescador deverá segurá-lo dentro d'água até que ele se recupere completamente. Isto porque normalmente o peixe divide seu habitat com piranhas e outros peixes predadores, que o atacarão sem demora se apresentar aspecto e comportamento debilitado (cumprindo seu dever de seleção natural dos menos aptos e doentes).

